

UJC realiza Jornadas Científicas



BREVES

O Magnífico Reitor da Universidade Joaquim Chissano manteve, no dia 9 de Novembro de 2023, um breve encontro com o funcionários desta universidade recém transferidos de outras instituições públicas. O encontro para além da indução, serviu para o conhecimento mútuos entres este com a Direcção máxima da organização.

A Universidade Joaquim Chissano, através do Magnífico Reitor, José Magode, participou, no dia 13 de Novembro de 2023, no Workshop alusivo as celebrações do dia Cidade. No evento, o Reitor apresentou o tema “Desafios da Descentralização dos poderes centrais aos municípios em Moçambique”.

UJC no colóquio sobre Direitos Humanos

UJC lança curta mentragem

Estudantes da UJC na residência de Joaquim Chissano

Entrevista com Viagem Adriano, Presidente do Clube de Debate da UJC

UJC realiza Jornadas Científicas



Presidium das apresentação dos trabalhos científicos da Escola de Relações Internacionais

A Universidade Joaquim Chissano (UJC) realizou de 31 de Outubro a 3 de Novembro de 2023, em todos os campus universitários, em Maputo, a terceira sessão das Jornadas Científicas. A jornadas que são realizadas anualmente foram presididas pelo Magnífico Reitor da UJC, Professor Doutor José Mário Joaquim Magode.

A unidades orgânicas académicas da UJC, nomeadamente, a Escola Superior de Governação (ESG), Escola Superior de Relações Internacionais (ESRI) e Faculdade Ciências Tecnologia (FCT), em consonância com o programa geral da UJC realizaram diversas actividades enquadradas no plano das jornadas

A ESG, sob o lema “modernização e inovação do sector público como resposta aos desafios da contemporaneidade” teve cerca de 12 trabalhos científicos apresentados por investigadores, do-

centes e discentes desta escola.

Já a FCT que é a primeira vez que participa nas sessões também teve diversos trabalhos apresentados na sua maior por estudantes desta faculdade. Há que destacar que dos projectos apresentados, grosso modo os estudantes propõem soluções práticas para problemas actuais como por exemplo a centralização de dados relativos a certificados de habilitações literárias das escolas secundárias, de modo a que os interessados possam solicitar a emissão dos mesmos de forma remota, e sistemas de monitoramento de residências a custos relativamente competitivos.

A Faculdade de ciências e Tecnologia, durante a sessão esteve representada ao seu alto nível através do Director, Hilário Langa e docentes desta que orientaram os estudantes bem como a própria sessão.



Plenária da uma das sessões



Momento em que Prof. Doutor Alberto Togarepe procede da entrega do brinde ao painelista.

UJC no colóquio sobre Direitos Humanos



Foto de ocasião captada no intervalo do colóquio

A Universidade Joaquim Chissano (UJC) através da Directora da Acção Social, Mislays Guerra, do Chefe de Departamento de Acção Social, Célia Mutemba, do representante do Corpo Técnico e Administrativo da UJC, Emília Filipe, e de um profissional técnico, participou, no dia 29 de Novembro último, em Maputo, no colóquio da celebração dos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O colóquio organizado pela Direcção Nacional de Direitos Humanos-Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, em parceria com o Fórum de Monitoria de Mecanismo de Revisão Periódica Universal das Nações Unidas em Moçambique, enquadrava-se nas actividades dos 15 dias do activismo dos Direitos Humanos.



Ao centro, Dra. Emilia Filipe, umas das representantes da UJC no evento

No evento estiveram, também presentes, profissionais do Ministério da Justiça e outras entidades do sector, bem como representantes de instituições parceiras na promoção dos direitos humanos.

Foram apresentados temas ligados aos fundamentos teórico-filosóficos dos Direitos Humanos, o papel da declaração universal dos Direitos humanos (DUDH) para a independência dos países colonizados e para a promoção da dignidade humana – O Caso de Moçambique, e o papel da Mulher na concepção e desenvolvimento da DUDH.

A Folha da UJC ouviu Célia Mutemba, Chefe de Departamento de Acção Social, que afirmou ter sido emocionante saber que foi uma Primeira-dama dos Estados Unidos da América, que teve um papel preponderante na elaboração e aprovação da declaração universal dos Direitos humanos e, como mulher tem um papel fundamental na promoção dos Direitos Humanos. A Chefe de Departamento de Acção Social disse que, no país, há muitas leis, mas o constrangimento reside na sua implementação, entretanto “os Direitos Humanos só se fazem sentir em conjunto e em sociedade”.

A DUDH é uma resolução das Nações Unidas proclamada a 10 de Dezembro de 1948, para dar resposta às atrocidades cometidas pelos homens em relação aos outros homens e como corolário de debates, com vista a humanizar uma sociedade destruída pela segunda grande guerra, foi aprovado esse instrumento base de inspiração de muitas constituições da república.

UJC lança curta mentragem



Crianças do orfanato assistindo a curtametragem

Realizou-se no dia 11 de Novembro de 2023, no anfiteatro Joaquim Chissano, a estreia do filme "Um olhar próspero de África".

O filme do realizador Hélder Marinheiro, estudante, membro e coordenador do Clube Cinematográfico da UJC, foi poduzido e realizado através de recursos próprios, e retrata factos reais vividos em diversas comunidades africanas, especialmente sobre a mitologia e o desaparego de alguns artefactos culturas.

"Um olhar próspero de África" procura levar os espectadores a soluções de problemas de desnutrição crónica, um dos grandes problemas das comunidades africanas.

O evento de lançamento da curta-metragem, além de estudantes e público em geral, contou com a presença da Vice-Reitora para a Área Administrativa da Universidade, Ana Nhampule, que, pese embora os problemas técnicos constatados na hora do lançamento, mostrava satisfação pelo facto de estudantes da UJC estarem envolvidos na sétima arte, e disse: "Estamos aqui desde cedo para testemunhar este acto, contudo as tecnologias por vezes pregam-nos algumas partidas", referindo-se ao facto de não ter sido possível projectar o filme.

Entretanto, disse "caso não for possível solucionar o problema hoje sábado, na terça voltaremos aqui para a estreia". E de facto, aconteceu mesmo na terça-feira, 14 de Novembro a estreia do Um

olhar próspero de África.

Na estreia do filme, estiveram presentes, além da Vice-reitora, a Directora da Acção Social, Mislaydes Guerra; Presidente da Associação dos Estudantes da UJC, Chídio dos Santos, estudantes, actores e o realizador.

Danças e canções, retratando o amor e crítica social, abrilhantaram as actividades no dia 11, e um momento cultural com as duplas J.Colin e Brown Jovi, e Meque Pelembe e Naldo Tembe (Becos da Pecuária) que agitaram o auditório. No dia 14, o espaço cultural esteve a cargo do Calvino Dove, com declamação de poemas de sua autoria.



Foto de ocasião, antes da retirada a equipa da UJC que visitou o orfanato



Equipa da UJC que visitou o orfanato junto das crianças do mesmo

Clube Cinematográfico da UJC visita Orfanato Ainda no quadro das actividades à margem do lançamento do curta metragem, o Clube cinematográfico da Universidade Joaquim Chissano, num acto solidário, enquadrado na campanha “Um semestre, uma acção Solidária”, que a Direcção da Acção Social da UJC e o Clube Cinematográfico criaram, visitou, no dia 18 de Novembro de 2023, o orfanato Chana na Matola.

Segundo Hélder Marinheiro, mentor da iniciativa, a mesma tinha como objectivo projectar o filme para proporcionar um dia de cinema educativo para “as flores que nunca murcham”. Para além desse acto, o clube procedeu a doação de vestuários e matérias escolares.

No acto, estiveram presentes alguns membros do Clube e a Chefe do Departamento Acção Social Dra. Célia Mutemba.

“Senti me como se um raio de luz tivesse atravessado a escuridão. A sensação é indescritível, um calor reconfortante que se espalha por todo o corpo, ecoando no coração. É a realização de que, mesmo em um mundo vasto e complexo, uma pequena acção pode desencadear mudanças significativas. Há uma sensação de plenitude, uma espécie de harmonia interior, ao testemunhar o impacto positivo gerado na vida de cada criança. É como se um quebra-cabeça complexo se encaixasse, um propósito ganhasse vida. Cada sorriso, cada olhar de gratidão das crianças por terem passado aquele dia memorável, para mim passo a ser um lembrete poderoso do potencial transformador do cuidado e da dedicação às causas sociais”. Afirmou Marinheiro.

Acrescentou ainda que “Essa sensação, essa conexão com o bem colectivo, é verdadeiramente inspiradora e alimenta a chama da esperança por um mundo melhor. Para mim espero que essa campanha “Um semestre, uma acção solidária” seja abraçada por outros clubes da nossa universidade ou por estudantes que não pertencem nenhum clube mas que se identificam com essas causas sociais” .



Equipa da UJC que visitou o orfanato junto das crianças do mesmo

Estudantes da UJC na residência de Joaquim Chissano



Anfitrião, Presidente Joaquim Chissano, junto do Magnífico Reitor, José Magode e os estudantes do Clube de Debate da UJC

Cerca de 31 estudantes de todos os níveis e cursos, ministrados na Universidade Joaquim Chissano (UJC), visitaram, na tarde de 28 de Novembro de 2023 a residência do antigo presidente da República e patrono da Universidade, Joaquim Chissano.

A visita que tinha como mote principal obter melhores esclarecimentos sobre alguns eventos históricos, descritos na obra “Vidas, Tempos e Lugares-2010”, da autoria de antigo estadista, bem como para felicitá-lo pela passagem do 84º aniversário natalício.

Os estudantes que se faziam acompanhar por técnicos e docentes, também tiveram o privilégio de contar com a liderança do Magnífico Reitor da UJC, José Magode que, na sua intervenção de abertura, contextualizou a visita, tendo dito que a mesma resultava da vontade de esclarecer algumas inquietações dos estudantes.

Houve espaço para entrega de presente, alusivo ao aniversário do estadista, e momentos de interacção em cerca de duas horas, com os estudantes, coordenados por dois moderadores do Clube de Debates da UJC, nomeadamente Sheinila Omar e Perito Polá.

Em relação ao Primeiro Capítulo da sua obra, os estudantes pretendiam saber sobre a infância de Joaquim Chissano, sendo que sua família era de assimilados. Em resposta Chissano explicou que nessa altura não era fácil ser-se assimilado, pese embora se parecesse fácil, porque as famílias, antes, deviam submeter uma espécie de requerimento à administração colonial, e depois da sua aprovação passava-se por um exame, onde só

com resultado positivo a família podia usufruir do estatuto.

No exame referido, as famílias deviam provar com actos e modos de ser e estar que haviam “assimilado” a forma de estar dos portugueses, o que incluía, por exemplo falar bem a língua portuguesa, saber comer à mesa e “vestir-se bem”. Chissano acrescentou que não era algo fácil, pois de alguma forma havia necessidade de relegar a cultura moçambicana, contudo era necessário, porque só cidadãos assimilados podiam auferir melhores salários e/ou ser candidatos a altos cargos na administração colonial portuguesa. Foi graças a esse estatuto que a família Chissano conseguiu matricular os filhos nas melhores escolas da época, isso por um lado, por outro, o pai do estadista teve seu salário acrescido e assumiu novos e melhores cargos que os anteriores.

Já em relação ao segundo e terceiro capítulos,



Presidente Joaquim Chissano explicando com minúcia alguns dos momentos da sua trajetória

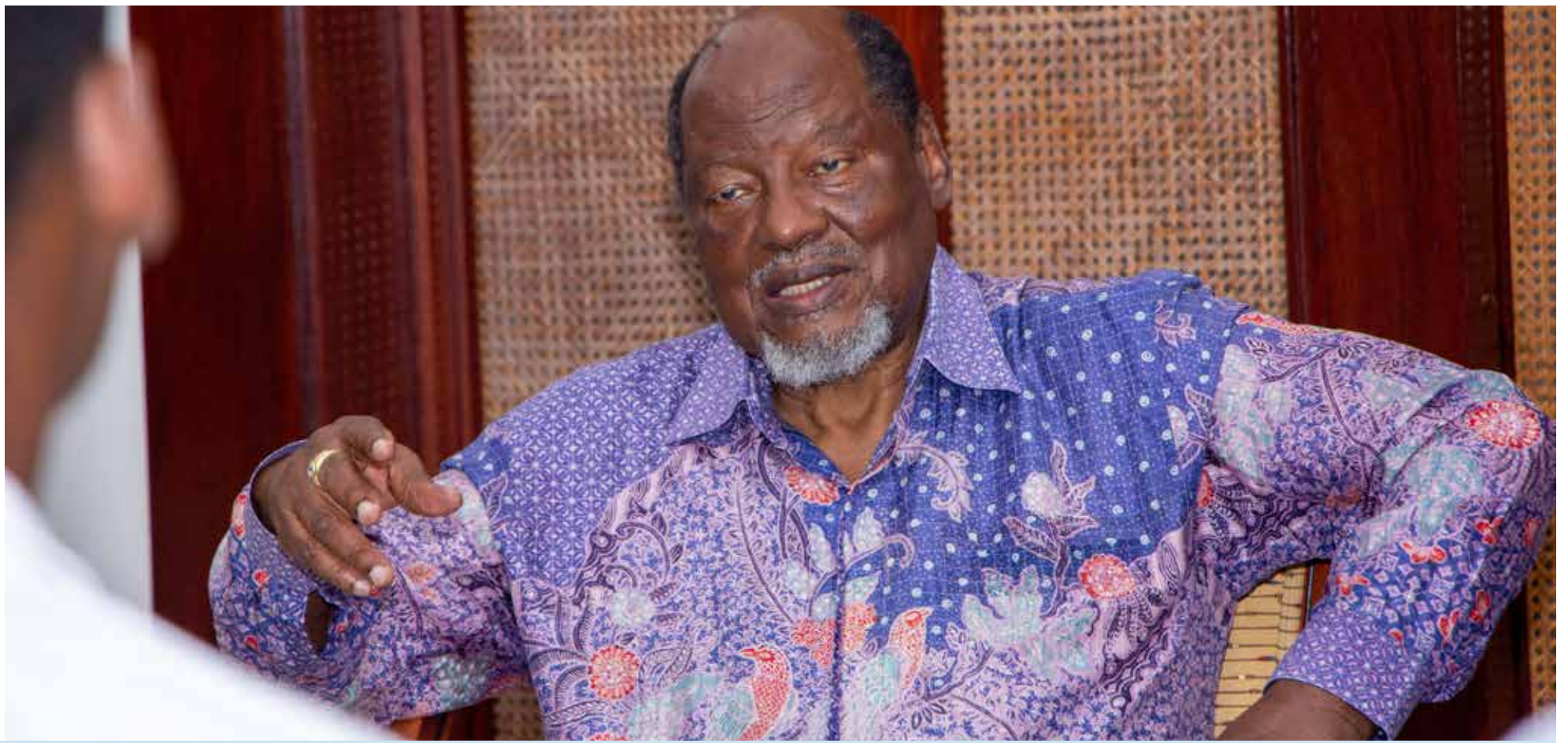
foram feitas cinco questões, com as quais os estudantes pretendiam saber da experiência do estadista como bolseiro, bem como o seu engajamento no seio do Núcleo de Estudantes Secundários Africanos Moçambicanos (NESAM).

Chissano afirmou que, logo que ingressou no liceu, sua preocupação era de conseguir uma bolsa para aliviar os encargos financeiros com os estudos, e a família procurou obter apoio junto da igreja. Entretanto, graças a Mocidade Portuguesa conseguiu a bolsa de estudos. Segundo ele, só em Lisboa é que se apercebeu que a Mocidade Portuguesa era uma organização que servia ao regime colonial, e com a ideia de libertação na mente de alguns dos seus companheiros e

amigos, viu-se forçado a fugir do controlo da Mocidade.

Chissano contou que, no núcleo e noutras organizações políticas ou académicas, como foi o Caso do Império, jogou papel preponderante. Com a sua chegada a Portugal esses movimentos ganharam mais ímpeto e protagonismo que não se verificou com os grupos de estudantes anteriores ao seu.

A entrada efectiva na política, foi retratada no quarto capítulo, onde os estudantes colocaram cinco questões, destacando-se parte delas “se os estudantes das outras colónias portuguesas em Portugal tiveram alguma influência na adesão de Vossa Excelência à Política e à luta de libertação



Momento de interação com o antigo estadista moçambicano

nacional” e “Qual foi o sentimento de Vossa Excelência ao descobrir que estava sendo perseguido pela PIDE?”

“Não posso dizer categoricamente que os estudantes das outras colónias, em si, influenciaram-me a ter ideias independentistas, mas o conjunto de factores como foi o caso da Independência do Gana e do Congo, a existencia do partido comunista português que lutava na clandestinidade para o fim do fascismo, para além da própria consciência de que afinal não há diferenças entre brancos e pretos. Em Lisboa éramos servidos por empregados brancos, viamos brancos a carregar sacos e a realizar trabalhos braçais, o que em Moçambique era impensável.” Afirmou Chissano.

Acrescenta ainda que, quando se apercebe que a Mocidade Portuguesa tinha cariz fascista e que mantinha relação com a Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE), e que corria risco de ser preso, Chissano na companhia de Pascoal Mocumbi e outros companheiros fogem para Paris, na França. Foi a partir desse evento que se desencadeiam factos importantes que incluem o abandono do curso de medicina, encontro com o Dr.

Eduardo Modlane e entrada na FRELIMO.

Muito antes da fuga de Lisboa, Chissano conta que com os seus companheiros tinham a ideia de criar organizações que podiam difundir ideais de igualdade e liberdade, mas quando chegam a Paris e constataam que afinal já haviam sido criadas organizações como Mozambique African National Union (MANU) e União Democrática Nacional de Moçambique (UDENAMO), que militavam por estas ideias, facilmente se alistou para fazer parte dos treinos militares em Argel, na Ar-



Chegada a delegação da UJC, afrente e liderando, Erasmo Mabunda, Mislaydes Guerra e Henrique França, Directores de Cooperação, Acção Social e de Comunicação e Imagem



Momento de interação com o antigo estadista moçambicano

gélia.

No fim da interacção com os estudantes, quando questionado sobre a sua expectativa em relação aos jovens actuais e quais recomendações deixava para que não percam de vista os valores, princípios e objectivos que os norteiam, ele foi categórico afirmando que os jovens precisam se reencontrar. “os jovens andam dispersos, mas tenho esperança de que um dia possam encontrar o objectivo comum”.

Chissado explicou que o desenvolvimento de cada um depende do desenvolvimento comum, mas observa que o egoísmo e o espirito de protagonismo no seio da juventude, factores que

podem comprometer o ideal de desenvolvimento harmonioso.

Finalizando, instou os estudantes a manter o bom nome da Universidade, que tenham respeito pelo nome da Universidade Joaquim Chissano. É necessário que de lá saia um bom produto, e os estudantes devem se empenhar para obter conhecimento científico e não apenas um diploma.

O Magnifico Reitor da UJC, José Magode, em notas de fecho agradeceu ao presidente Chissano, afirmando que os ganhos são maiores quando se tem a oportunidade de conversar com o presidente Chissano, pois é uma fonte inesgotável de conhecimento e rica em experiências que agregam valor aos estudantes.



Momento de interação com o antigo estadista moçambicano



Momento de entrega do brinde ao anfitrião pelo Magnífico Reitor da UJC, José Magode



Momentos de interação com os estudantes da UJC

Viagem Adriano, Presidente do Clube de Debate da UJC



A Folha da UJC entrevistou Viagem Adriano, presidente do Clube de Debate da UJC, à margem da visita feita à casa do antigo Presidente da República de Moçambique, Joaquim Chissano.

A Folha da UJC: Viagem Adriano, quando foi criado o Clube?

Viagem Adriano: O Clube de Debate foi criado a 12 de Outubro de 2022, pela iniciativa do antigo Vice-Reitor da UJC, Dr. Lukas Mkuti, pela Dra. Ilda Macie, docente da Universida-

de e pela estudante Daniela Mussagy, na altura Coordenadora do Clube, e com a participação de outros estudantes que abraçaram a causa. O Clube veio a ser oficializado no dia 24 de Outubro de 2023 por orientação do Magnífico Reitor Prof. Doutor José Magode.

Vale salientar que os debates do Clube, mesmo antes da sua oficialização, decorriam no campus principal da UJC.

A Folha da UJC: Quais são os objectivos do Clube?

Viagem Adriano: O Clube de

Debate da Universidade Joaquim Chissano tem como missão promover, no seio dos estudantes, o interesse pela reflexão sobre assuntos de carácter global, desenvolvendo neles a cultura de análise crítica no país e além-fronteiras, bem como desenvolver a prática de debates sobre esses e outros temas usando as línguas inglesa e portuguesa.

A Folha da UJC: Quem pode ser membro do Clube, e qual o papel do membro no seio da organização?

Viagem Adriano: Pode ser membro do Clube de Debate da UJC, todo e qualquer estudante interessado em desenvolver o pensamento crítico sobre temas que assolam o mundo, independentemente da sua condição social e física, desde que este se identifique com os princípios do Clube; quem queira fazer parte e esteja a frequentar um curso superior em instituições nacionais ou internacionais.

A adesão ao Clube pode ser feita através da manifestação de interesse ao Presidente do Clube, Viagem Adriano, através do contacto 844145545.

A Folha da UJC: Qual é o contributo do Clube para o crescimento académico dos membros?

Viagem Adriano: O Clube tem buscado tornar os seus

membros melhores intervenientes de reconhecido mérito, conducente ao sucesso quer individual quer colectivo que lhes permita representar a Universidade Joaquim Chissano em Moçambique e além-fronteiras.

A Folha da UJC: Quais são os principais marcos desde a sua criação?

Viagem Adriano: Desde a sua criação o Clube teve como principais marcos, a realização de debates entre estudantes membros sobre assuntos de diversa natureza; a realização de visitas à Embaixada dos EUA em Moçambique, com o objectivo de debater acerca da luta contra a segregação racial nos EUA, debate que contou com a participação do embaixador Peter Vrooman; a oficialização do clube através de uma reunião com o actual Reitor da UJC, José Magode, e a realização de um debate

subordinado ao tema, a Juventude do antigo Estadista, que teve lugar no passado dia 28 de Outubro, com a participação de Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano.

A Folha da UJC: Como está constituído o Clube?

Viagem Adriano: Actualmente o clube é composto por 34 estudantes, 12% do curso de Administração Pública, 3% de Engenharia e 85% de Relações Internacionais e Diplomacia. Assim, devido à fraca afluência dos estudantes de outras escolas, encoraja-se a sua filiação ao clube de debates. Eu como presidente espero futuramente o CDUJC seja referencial no país, na região e no mundo, pela capacidade e qualidade dos seus membros.

Perfil Vidal Jemusse



Nome: Vidal Jemusse

Idade: 35 anos

Naturalidade: Chòkwé-Gaza

Curso: Administração Pública

Habilidades: Escrever, produzir e escutar música

Ernesto Vidal Estevão Jemusse é funcionário da Universidade Joaquim Chissano, membro do Corpo Técnico Administrativo, foi antigo estudante do extinto Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), onde fez a licenciatura em Administração Pública.

Cresceu com forte ambição de estudar no ISRI e o sonho se tornou realidade, embora tenha cursado Administração Pública, mas “me sinto realizado em fazer parte desta família como instituição de trabalho”, afirmou o nosso interlocutor.

Ele afirma que é filho de Lomwé com uma indiana, nasceu e cresceu na Cidade de Chòkwé, de onde saiu para Maputo na adolescência. Cresceu rodeado de livros, aprendeu a ler e escrever ainda no primeiro semestre e com apenas 6 anos, assistente numa turma da Primeira Classe era elogiado pois podia ler Jornais.

Vidal, nome que sua mãe o atribuiu, foi tirado de um personagem de filme indiano, e por coincidência, seu pai também tinha escolhido mesmo nome num trecho de um livro que trouxe de Cuba. Conta ainda que quando era criança, tinha em sua casa um mapa mundo, com o qual sempre brincou de viajar de canto para canto. Este facto fez com que ele assimilasse com facilidade a disciplina de Geografia Política bem antes da 5ª classe. Mas ainda segundo ele, bem antes de ter como disciplina na Escola, ele, através daquele mapa conhecia países, capitais, clima, solo, bandeira, moeda e idiomas. E Foi assim aque a sua paixão pelas Relações Internacionais surgiu.

Ainda sobre a sua infância e adolescência, em relação a religião disse que cresceu em meio a costumes muçulmanos e cristãos, mas optou pelo cristianismo por influência do seu pai.

Vidal, como prefere ser tratado, é apaixonado por Arte e Viagem, mas o seu amor mesmo é escrita, produção e escuta de música (beats). Para além da sua família, também ama ver filmes e séries, escreve romances e gosta de conhecer lugares novos.

Quanto aos seus temores, afirmou que perder fé seria o pior pesadelo, segundo ele “Um indivíduo sem fé é um morto vivo”.

Outro medo é que seus sobrinhos ou filhos não possam aproveitar o conhecimento que é providenciado através da leitura, tem uma biblioteca pessoal com de cerca de 300 livros de romance, infantil, ciência, astronomia, história, política, religião que herdou do seu pai e espera deixar para os seus.

Considera-se m funcionário apaixonado pelo trabalho, pela sua equipe e pelo valores que a instituição defende.

• FELIZ • Aniversário

A Direcção da UJC e todo o corpo técnico administrativo desejam que a paz e a alegria acompanhem você no seu novo ano de vida! Que o sol ilumine seu dia e que lhe acompanhe por todo o ano!



Arsénio Chiconela 3



Gregório Nampage

29



Janet Fernando 29

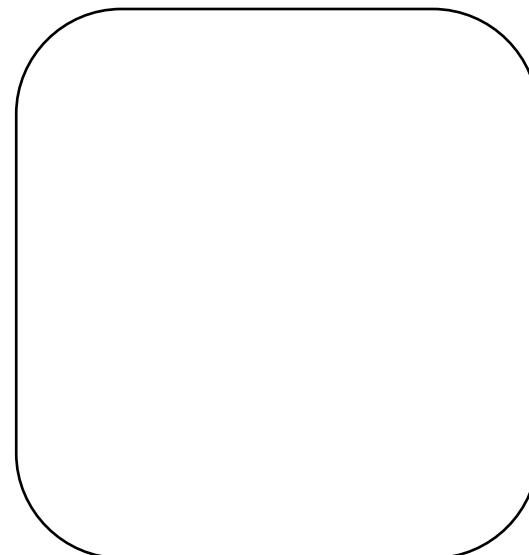


Zaqueu Ranchaze 99

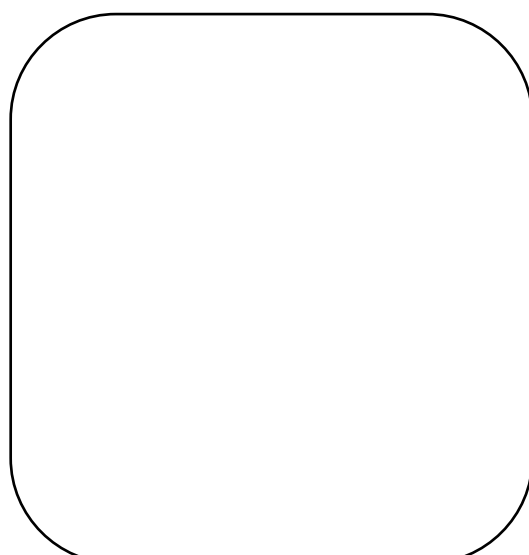


Felismina António

29

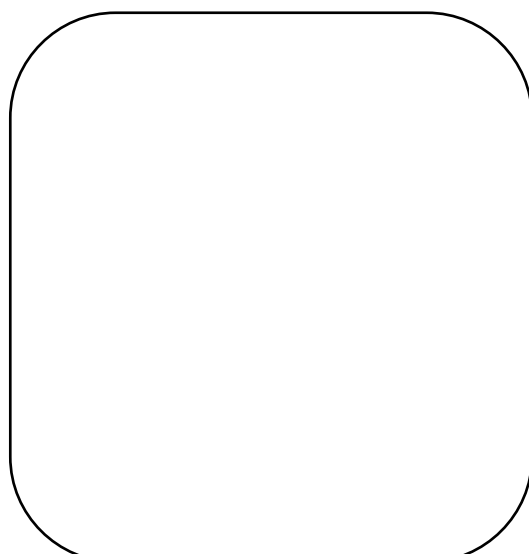


Olidio Mandlate 4



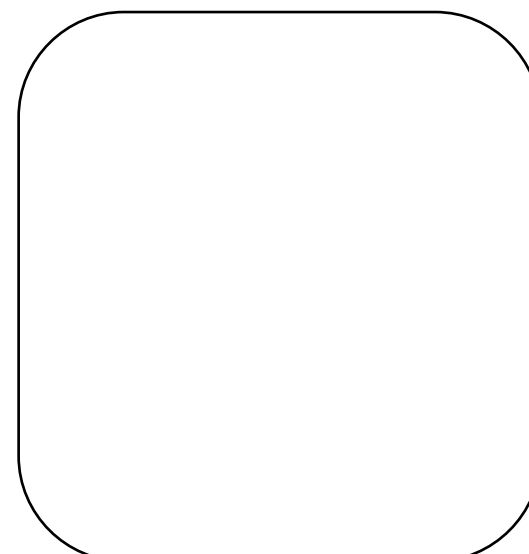
Ana Maria Joana

90

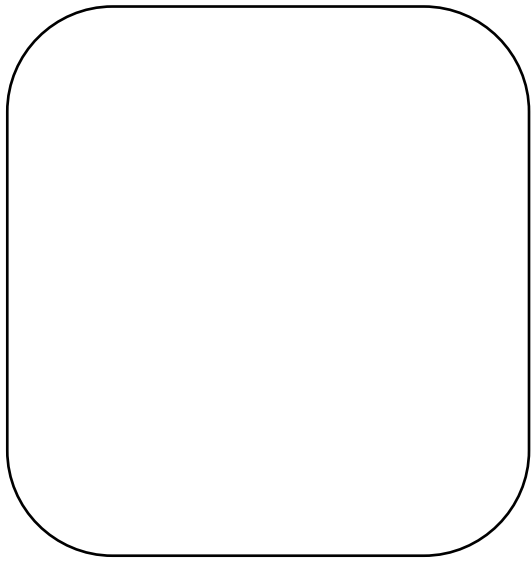


Raimundo Matimbe

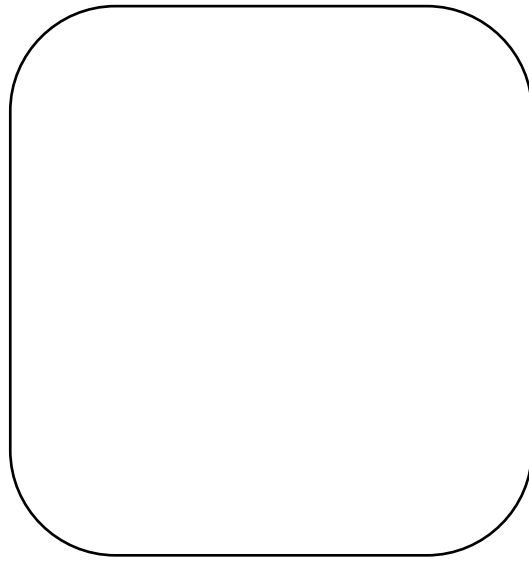
94



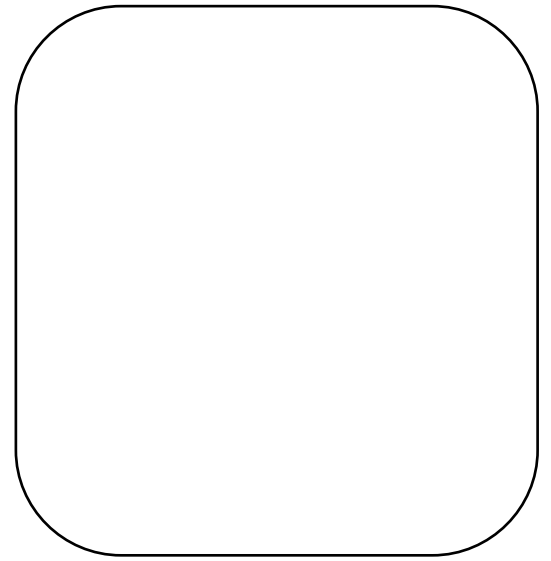
Paulo Tembe 96



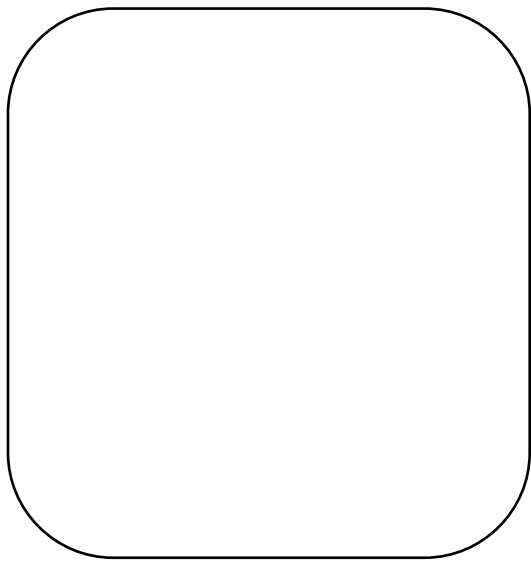
Fernando Novela 22



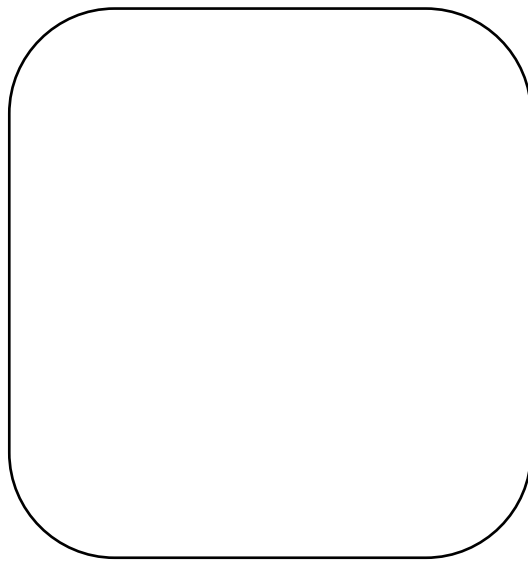
Gil Chiboleca 22



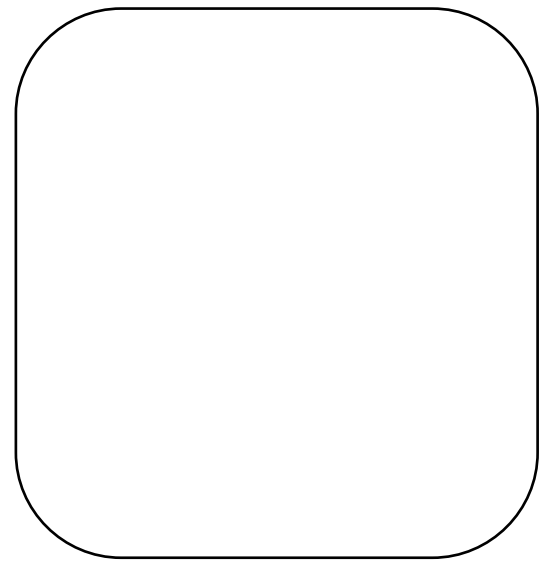
*Agostinho Chicuca
26*



Ilda Macie 27



Rosária Manhiça 27



*Salvador Maceda
28*

Caro colega aniversariante de Dezembro, a prova de vida deve ser feita. **Tome nota!**

PUBLICIDADE

**Caro estudante,
Docente,
Funcionário....**

**Aproveite e dê visibilidade
aos seus negócios AQUI!**

FALECEU

É com profunda mágoa e consternação que comunicamos o falecimento do Sr. **Francisco Rafael**, pai do Sr. Alfiado Matsinhe, funcionário desta instituição, afecto a Direcção de Acção Social, cujo funeral realizou-se no dia 25 de Novembro de 2023.

À família enlutada no geral, apresentamos as mais sentidas condolências. Paz á sua alma.

FALECEU

É com profunda mágoa e consternação que comunicamos o falecimento do Sra. **Maria de Fátima Moisés**, sogra da Sra. Césaria Chabualo, funcionária desta instituição, afecto a Escola Superior de Relações Internacionais, cujo funeral realizou-se no dia 29 de Novembro de 2023.

À família enlutada no geral, apresentamos as mais sentidas condolências. Paz á sua alma.

VISÃO DA UJC

Ser uma universidade reconhecida como referência no ensino superior a nível nacional, regional e internacional, afirmando-se como um centro de excelência na formação académica e profissional, em particular nas áreas de administração pública e relações internacionais.

MISSÃO DA UJC

A produção, transmissão e disseminação do conhecimento, da cultura, da ciência e das tecnologias nos seus diferentes domínios, através da investigação, ensino-aprendizagem e extensão, proporcionando uma formação académica e profissionalizante, orientada para o saber-ser, saber-fazer, saber-estar e saber-pensar.



@universidadejoaquimchissano